

Aberta para os chapadões

A 28km do centro de Brasília, área rural seduz visitantes com imagens de altiplanos verdes e o vasto céu azul. Há 10 anos, o engenheiro Hélio Vilela trocou a Asa Norte para morar no infinito

» FLÁVIA MAIA

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press



"Eu sempre quis um lugar alto que mostrasse a natureza. Mudar daqui, só quando eu for para o céu"

O engenheiro civil Hélio Vilela dedicou uma vida a construir a moradia de quem o contratava. Há 10 anos, ele deixou de privilegiar os clientes e partiu em busca do lugar ideal para a casa da própria família. A escolha de Sobradinho dos Melos não ocorreu ao acaso. Hélio foi seduzido pelo que viu: chapadões verdes em contraste com o céu azul e os raios solares insistindo em furar as nuvens brancas. A partir dessa visão, não teve dúvidas, vendeu o apartamento em que morava na 411 Norte e rumou à aventura no campo. "Eu sempre quis um lugar alto que mostrasse a natureza."

Embora a cidade seja conhecida pelo concreto armado e o urbanismo elaborado, Hélio optou pela Brasília rural. Livre de qualquer regra do tombamento, construiu a casa de campo ao próprio estilo: descontínua e dividida em vários módulos. Nos 20 mil m² do lote, existem quatro construções: uma com o quarto dos filhos; outra com a cozinha, a sala e a biblioteca; a terceira com área de serviço e, por fim, a casinha que abriga o engenheiro e a mulher.

No último espaço, que está em reforma, o objetivo é deixar a vista da paisagem ainda mais acessível. Para isso, a janela de 1,5m de largura por 1,2m de altura será ampliada para as dimensões de 3,30m x 1,40m. Além do tamanho maior, um blindex substituirá a antiga estrutura basculante. "O engraçado é que nenhum de nós da família chama o outro quando o dia está bonito,

mas, quando vemos, estamos todos reunidos olhando essa beleza" conta Hélio.

A janela, com as laterais revestidas em mármore e ainda sem vidros e cortina, emoldura os chapadões e as diversas formas das nuvens e dos raios solares desenhadas no horizonte. Aproveitando o quadro pronto, Hélio coloca em prática uma paixão antiga: fotografar. São centenas de fotos com o alvorecer e o anoitecer, clicados da janela de casa. "Eu faço fotografia para registrar, porque cada dia Deus faz um quadro diferente."

O gosto pela fotografia é exibido nas paredes dos cômodos. É difícil achar uma vazia. As imagens feitas de casa se somam às de diversos lugares do Brasil e realçam o sentimento pela natureza. Cores e texturas de frutos, flores e árvores marcam as imagens registradas por Hélio e encantam quem as vê.

Em 60 anos, Hélio aprendeu que a vida é feita de diversas paixões. Além da fotografia e da engenharia, ele descobriu o ciclismo há sete anos. O hoje campeão brasileiro de mountain bike na categoria sênior interage com a paisagem que tanto aprecia da janela. Os treinos quase sempre ocorrem nos chapadões que ele vê de casa.

Nascido em Aporé, interior de Goiás, Hélio ainda guarda um saudosismo com a origem no campo. Morou em outras três cidades até chegar a Brasília, há 20 anos. Aqui, se encontrou. A possibilidade de conciliar a moradia em um lugar tranquilo com a distância de 28km do centro de uma metrópole o fez ter uma certeza. "Mudar daqui, só quando eu for para o céu", afirma, ao apontar pela janela a imensidão azul.



JANELA DO REITOR DA UnB

Quem entra no gabinete do reitor José Geraldo Sousa Junior, da Universidade de Brasília (UnB), e encontra as persianas fechadas perde a chance de fruir de uma múltipla e espetacular paisagem. As janelas basculantes que ocupam duas das quatro paredes da sala abrem-se para copas de árvores adultas. Ao longe, vê-se o espelho d'água reluzente do lago, e, mais ao fundo, as casas do Lago Norte entremeadas de densa vegetação. O cenário nirvânico termina com o horizonte verde pontilhado pela Torre Digital já quase pronta, um monumento "de braços abertos para o Paranoá", como diz o professor José Geraldo num

trocadilho musical com o Samba do Avião, de Tom Jobim ("Cristo Redentor, braços abertos sobre a Guanabara"). A vista do reitor da UnB abre-se não apenas para o que o olho vê, mas também para o que o espírito projeta. "Da minha janela se descortina a presença da UnB na cidade. Ambas são frutos da mesma utopia. Duas forças da criação utópica que marcaram a virada do país. A UnB não nasceu da agregação de faculdades. Ela nasceu com um sentido de completude. Brasília nasceu do desejo de mudar o eixo de desenvolvimento do país. As duas se completam." Até da janela do reitor.

JANELA DA VILA PLANALTO

Na Vila Planalto, os irmãos Leone e Rafael Parise têm, de casa, uma vista privilegiada da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, fundada em junho de 1959. Em 2000, o templo sofreu um devastador incêndio. A reconstrução durou até dezembro de 2007. Aos domingos, em cinco missas, a igreja movimenta cerca de 1,3 mil fiéis.

